

Rede local pode ser inviabilizada

A procura por tratamento de saúde por habitantes de outros estados vem se dando especialmente, como avalia o diretor do Hospital de Base do Distrito Federal, Mauro Guimarães, porque o DF ainda possui um sistema de saúde que pode ser considerado como uma "ilha de excelência" em relação aos modelos de outras unidades da federação. Mas essa procura, como avalia, pode inviabilizar completamente a rede local, levando a irreversíveis quedas na qualidade dos serviços.

Para contornar esse problema, já que é impossível negar atendimento a essas pessoas, como admite Mauro Guimarães, a alternativa estudada pela Secretaria de Saúde é o aumento dos repasses do Sistema Único de Saúde, levando-se em conta a população correspondente a todo o atendimento efetuado no DF. Atualmente, o repasse corresponde a Cr\$ 2 bilhões, equivalente a uma população de 1,5 milhão de habitantes, enquanto apenas no Distrito Federal a população já é estimada em dois milhões de moradores.

Atualmente, apenas os gastos

hospitalares são cobertos pelos SUS, sendo que somente o Hospital de Base é responsável por cerca de Cr\$ 500 milhões mensais, com o restante distribuído para as outras unidades da rede pública local. A quantia de despesas que passa do montante repassado pelo SUS é coberta pelo GDF e se não houvesse esse aumento de demanda tais recursos poderiam ser aplicados em outras áreas ou até mesmo na ampliação e melhoria do sistema de saúde da cidade.

Fundação — Outra alternativa que está sendo estudada no âmbito da Secretaria de Saúde é a criação de uma entidade, que pode ser uma fundação, para angariar recursos e doações que possam auxiliar na manutenção do estabelecimento. Por essa entidade, o HBDF e até outros hospitais locais passariam a cobrar por vários serviços que direta ou indiretamente prestam a pacientes que possuem convênios administrados por empresas privadas, como Golden Cross, Amil etc. De acordo com Mauro Guimarães, em alguns casos essas empresas não têm como tratar e remetem seus pacientes ao HBDF, que poderá cobrar por isso.

A direção do Hospital de Base, através da Secretaria de Saúde, também pretende cobrar das empresas seguradoras as quan-

tias que deveriam cobrir os gastos hospitalares em casos de aci-

cobertura gira em torno de Cr\$ 300 mil por cada segurado de seguro obrigatório, mas nenhuma das seguradoras paga qualquer quantia aos hospitais do DF, apesar de já liderar as estatísticas de acidentes no trânsito em todo o País. Essas indenizações podem chegar a quase Cr\$ 30 milhões considerando-se o número de acidentados que dão entrada diariamente no hospital e também poderiam ser cobradas através dessa fundação, que poderá ser criada até o final deste ano, como pretende o diretor do HBDF.

Repasses — Com o decreto presidencial reduzindo progressivamente os repasses da União para as áreas de Saúde e Educação do Distrito Federal, já no próximo ano as verbas para os salários nesses setores seriam reduzidas em dez por cento e chegariam a 60 por cento até o ano de 1996. Entretanto, inversamente proporcional a essa redução de repasses, o atendimento de pacientes de outros estados na rede pública local vem aumentando sistematicamente. Cerca de mil 300 dos dois mil 600 leitos da rede pública do DF estão ocupados hoje por doentes de quase todos os estados do País.